

Notas de Aula – Teologia Bíblica AULA 01

Relação de ALIANÇA na percepção Sacerdotal (Deus e seu povo no AT)

DEFINIÇÃO PALAVRA BERITH

Definição de Berith¹: Palavra no AT utilizado para **Aliança** (relação).

- Entres Deus e o Homem (humanas e não humanas)
- Entre os Homens
- Entre o Homem e a natureza
- Entre sociedades e nações

Berith define relações, podendo ser relação justa ou injusta (assimétrica). Pertença mútua = identidade, reconhecimento mútuo perante uma Berith.

TEOLÓGICAMENTE NO AT.

A aliança de Deus com seu povo: **LIBERTAÇÃO**. O Deus da Aliança é o Deus que liberta!

- Não se pode separar *berith* de libertação.

- A relação de Berith de Deus e seu povo é a libertação. O ato de criação é um ato de libertação. A libertação de Israel é a criação de um povo. Em Gn 1, temos "o artesão" fazendo um trabalho de barro, Ele LIBERTA algo que está preso no material.

Estrutura básica da libertação:

Estado Inicial -> Transformação -> Estado Final
Situação ruim -> ação transformadora -> tudo de bom ou inverso do estado inicial

Entre o RUIIM e o BOM existe a LIBERTAÇÃO.

- A estrutura Plena da libertação



Estrutura PLENA:

- 1- Estado Inicial
- 2- Memória de Deus
- 3- Ação Transformadora
- 4- Relação fidelidade
- 5- Estado inicial libertado

Conceito² é uma síntese(abstração), a Narrativa³ é uma concretude(conto as coisas com riqueza detalhes).

1ª Dimensão de Berith libertadora de Deus é política. É a afirmação que Deus exerce poder. O poder de Deus é um poder que liberta. (relação de poder)

Como Deus liberta de forma plena?

- **1ª dimensão política:** Deus tem poder para libertar as pessoas, a criação, a natureza por aqueles que lhes aperta. Relação de poder que liberta (cria novas relações de justiça), emancipatório (tornar livre)
- **2ª dimensão relação:** No AT, qdo fala de justiça é viver bem, fazer bem ao outro. É a justiça relacional. Dar condição de viver bem. Criar filhos de maneira justa, os pais vão exaltar as boas qualidades.
- **3ª dimensão pessoal:** pessoa, de modo digno. Qdo Deus fala "meu povo", está indicando essa dimensão do *berith* pessoal. "Imago Dei" (Imagem de Deus) – Deus é uma pessoa e nos trata como pessoas.

- **4ª dimensão cósmica:** Toda a criação é, igualmente, objeto do ato libertador e abençoador. Bom, benéfico e bonito. Relação estética – ação de Deus gera beleza.
- **5ª dimensão teológica:** nós começamos a aprender quem é Deus. Aprendemos sobre Deus, estudando a palavra de Deus e tendo uma relação com Deus.

Precisamos da Bíblia e da Teologia para avaliar o nosso relacionamento com Deus.

Deus abençoa você para abençoar o próximo.

A finalidade da Teologia é você ter uma relação *Berith* com o criador.

Revisando as dimensões:

- 1: **Política** -> Libertar – quebra as barreiras, tira os limites, tira opressão.
- 2: **Relacional** -> justiça, livrar, resgatar, viver bem, fazer bem ao outro, justiça relacional=dar condições de viver bem ao próximo.
- 3: **Pessoal** -> relação de tratamento
- 4: **Cósmica** -> abrange tudo e faz a vida ficar bonita, boa, criar relações belas.
- 5: **Teológica** -> aprende a fazer tudo isso na sua vida com Deus, e Deus capacita você.

Notas de Aula – Teologia Bíblica AULA 02

A ALIANÇA – BERITH como PARCERIA

Princípios do Caráter de Deus

HESED = amor, misericórdia, bondade

EMET = fidelidade ou fé

- Aliança FORMAL: aliança mediada por um termo contratual, mediada por um conjunto de Leis de normas, um conjunto de regras.
- Aliança sem intermediação: é mediada por uma relação interpessoal, sem regras, sem contratos. Semelhantes ao companheirismo, casamento, amizade. (Este é o conceito utilizado em todo AT)

No AT a definição de ALIANÇA mais importante entre DEUS e seu POVO é a descrição baseada nesta relação SEM MEDIAÇÃO. A ALIANÇA (BERITH) é uma PARCERIA, um companheirismo entre DEUS e SEU POVO.

Personalidade de DEUS com seu povo (pessoalidade)

Caráter de DEUS com SEU povo da ALIANÇA é revelado em Êxodo 34:6 “... SENHOR, SENHOR DEUS compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade;” – trata-se de uma breve revelação que DEUS faz de si mesmo. ELE é YHWH, o DEUS auto-suficiente e ativo, tudo de que preciso em todas as circunstâncias. ELE é EI, o DEUS infinitamente poderoso. ELE é gracioso inclinando-se para nos proteger. ELE demonstra benignidade – outra principal palavra para graça no AT – para com o SEU povo. ELE é compassivo, fiel e clemente e, no entanto, castiga aqueles que pecam contra ELE.

Continuando a Aliança com foco no caráter de Deus, como Deus fiel e misericordioso.

- 1) **Relação Amorosa Prática:** O amor de Deus é essencialmente solidário com Seu POVO, um amor prático, se realiza em bênção no conceito teológico.
- 2) **Relação Comprometimento:** Deus é um Deus comprometido. A ideia de fidelidade é de permanência. Ele mantém firmemente o seu compromisso com seu povo. Esse é o modelo de fidelidade que Deus tem pra seu povo. Uma perspectiva de solidariedade e compromisso.
- 3) **Relação Relacionamento:** o modo de DEUS se relacionar com seu povo é o modelo para relacionamento entre os membros do povo. De modo ao estudarmos as características do relacionar-se de Deus também percebemos quais devem ser as características do relacionamento ideal entre os humanos. Relação a base de compromisso e solidariedade.

Um ponto fundamental que hoje vemos é o individualismo. E outro ponto é a utilidade: se sua utilidade vai diminuindo, suas relações vão diminuindo.

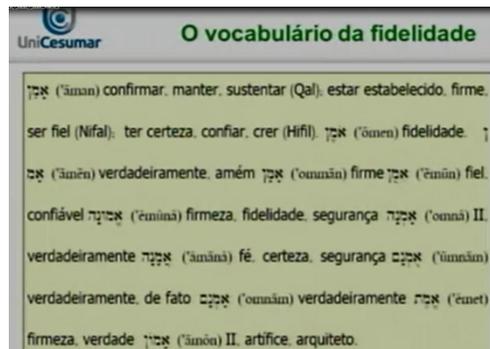
O modo de viver de uma aliança e do nosso modo de viver é diferente. Há durabilidade.

Segundo Zabatiero, as pessoas hoje em dia, estão sendo “boas” porque estão engajadas nos processos que as envolvem. Isso podem ser desde “Médicos sem fronteiras” à “Obras Missionárias”. O engajamento é como um projeto que tem começo, meio e fim. Na fidelidade, você não estabelece propósitos. As pessoas atualmente praticam muito boas ações mas somente através de engajamento e não como uma ação natural consequente do modo de viver. Não é pautado com um fim. É uma atitude de permanência.

Na fidelidade não existem propósitos, tempos, meios ou fins. Ela é feita natural e permanentemente.

- Consequências do Individualismo Consumista (ausência de fidelidade):
 - (i) **Despersonalização** das relações interpessoais, que bloqueiam a possibilidade de reconhecimento nas suas três esferas: pessoal, jurídico-política e sócio-identitária; sai o reconhecimento e entra o desrespeito.
 - (ii) **Despolitização** da vida em sociedade, que reduz a democracia a uma questão de consumo e o compromisso político a uma questão de preferências; quando sai o bem comum e dá lugar ao bem particular (interesse próprio)
 - (iii) **Subversão** da liberdade, que não é mais o poder de viver para o bem (amor) de si e do próximo, mas o poder consumir para a autossatisfação; As pessoas acham que ser livres é poder fazer o que quer. Isso não é ser livre, é ser escravo do consumo. Liberdade é fazer o amor e a fidelidade funcionar.
 - (iv) **Mercantilização** das crenças e práticas religiosas, que reduz a fé ao consumo de bens e sensações religiosas e reduz Deus a uma espécie de “gênio” da lâmpada maravilhosa; Quando vivemos sem fidelidade, transformamos a bênção de Deus em mercadoria. Reduzir DEUS a um comerciante. Falta de fidelidade total.

Vocabulário da PESSOALIDADE de DEUS no AT



Todas as palavras de fidelidade tem a mesma raiz (*āman*). A forma aportuguesada de “*āman*” é Amém! – A infidelidade é a ausência de constância, de permanência.

1ª Característica do conceito da fidelidade de Deus no AT é a constância, a firmeza de Deus. (permanentemente) aparece em Is 49:7, Dt 7:9 e Jr 42:5 tratam da fidelidade de Deus.

2ª Característica do conceito da fidelidade de Deus é Deus *'emeth'* – fiel e confiável.

Deus é *el'emet*, Deus é fiel. Esse adjetivo indica que a palavra dele pode ser confiada. Quando não há fidelidade no povo de Deus, algumas pessoas não repartem a bênção, logo algumas pessoas não acumulam bênção pela infidelidade do outro. Segundo o professor Júlio Zabatiero, nós impedimos a ação de Deus em abençoar o outro quando somos infiéis e não repartimos as bênçãos.

Não somente Deus é fiel, mas também, particularmente, a sua palavra. 2 Sm 7:28, Sl 132:11.

- ➔ Conceito de fidelidade de Deus é o conceito de constância!
- ➔ Essa constância de Deus é esperada de Deus por nós. Podemos ser fiéis pela graça d'Ele.

Notas de Aula – Teologia Bíblica AULA 03

Berith ou parceria de Deus e seu povo...

- ➔ O Deus da Berith: Características a partir do Êxodo (Aliança a partir do Êxodo)

1ª Característica a partir do êxodo: Deus incomparável.

Os outros deuses eram um deus da nação, não o Deus do povo. Os deuses eram, particularmente, favoráveis a opressão, conquista. Os deuses atuavam na conquista de outros povos e ampliar o domínio dos Reis. A função básica não era libertar, mas conquistar outros povos.

Sendo um Deus de “Hebreus” (Hebreu é o termo usado em hebraico utilizado para se referir a povos rebeldes, marginais e sendo oprimidos pelos Reis, o povo sofrido e dominado por outras nações e grupos), Ele é um Deus universal, pois ele é o Deus da maioria, dos pobres. Deus não escolheu Israel por ser o maior povo ou o mais inteligente ou o mais apto ou fiel, ELE escolheu este povo justamente por serem os mais oprimidos e o menor povo entre todas as nações. O projeto de DEUS para este povo era ser um povo libertador, povo escolhido.

Os sinais no Egito são sinais do poder da incomparabilidade de Deus. Perceber essa incomparabilidade é a importância dos milagres (dentro do contexto de Êxodo, entender como as pragas do Egito).

Quando existe ou acontece um determinado milagre a grande questão é se conseguimos perceber que estes sinais apontam para a incomparabilidade e a grandiosidade de Deus e não para o tamanho ou o poder de tal milagre. Os sinais (milagres) não apontam para as coisas, apontam diretamente para Deus.

A maior parte dos escritos do Pentateuco situa os filhos de Israel no deserto, tem como função, mostrar para o leitor apesar de ter sido libertado poderosamente por Deus, não conseguem ser um povo fiel. Na relação de Aliança entre SEU povo, Deus é sempre FIEL, mas seu POVO não segue fielmente. Nossa natureza humana nos mostra como somos infiéis.

2ª Característica: Deus universal, de hebreus. (Ref. Ex 3:18; 5:3; 7:16; 9:1,13; 10:3)

O Deus que cremos é, prioritariamente, de pessoas pobres-hebreus (entenda-se como pessoa excluída, oprimido). Isso dá uma particularidade grande ao nosso Deus.

A carta de Paulo aos Romanos mostra a universalidade de Deus. A universalidade do pecado. Paulo, num contexto onde não há universalidade (o mundo dividia em dualidade em todo o momento: judeus x gentios, gregos x bárbaros, romanos x povos conquistados, etc), mostra que todos os seres humanos são iguais, pois todos são pecadores. Logo, Deus é universal, pois Ele classifica todos como pecadores, sem distinção.

A universalidade de Deus não é abstrata, é concreta! Ele faz uma escolha! Deus escolhe (convoca) a igreja (corpo de Cristo – pessoas que creem no Messias) para a missão. Essa missão consiste em levar a salvação a todas as pessoas. O paradoxo da universalidade de DEUS é porque ELE é um DEUS de hebreus. (conceito geral da Universalidade de DEUS)

A ação de Jesus leva todos a Deus. Ou seja, leva a universalidade.

3ª Característica: Deus abençoador.

A questão não era apenas a sair do Egito, mas deixar de ser hebreu. Viver em liberdade e dignidade (sair do jugo da opressão e dominação). A ideia de bênção está intimamente ligada à ideia de aliança. A bênção é historicamente parcial, mas visando a universalidade. Abençoou um povo para compartilhar a bênção com os demais povos.

Todas as vezes que a Bíblia, no AT, usa a expressão “meu povo”, é relativo a sofrimento. Vemos o cuidado de Deus.

Não podemos dizer que a lei é anterior à graça, pois, primeiro, Deus liberta o povo e, posteriormente, dá a lei. Ou seja, a graça de Deus vem primeira. A lei é dada como um mapa para o povo viver em liberdade, entre eles.

Abençoar é fazer o bem, inclusive a quem não merece. A justiça social é uma das formas mais concretas das bênçãos de Deus. **A liberdade não é poder fazer o que quer, mas é você ter a capacidade de poder escolher dentre tudo o que você quer aquilo que é melhor.** Para abençoar ao próximo é preciso estar liberto, e ser livre significa: Livre do dinheiro, da falta de dinheiro, etc. Nada te prende nas suas escolhas. Ser livre é abençoar ao próximo. A moralidade na teologia cristã está ligada diretamente a bondade.

4ª característica: Deus pessoal. Relaciona-se pessoalmente com a sua criação.

A pessoalidade de Deus nos mostra que Deus ouve o clamor se compadece do sofredor. É Deus que vê, ouve, conhece, desce (Ex 3:7-10). – estes verbos significam a pessoalidade de relacionamento de Deus com Seu povo. A libertação divina é fruto do amor de Deus, da pessoalidade de Deus.

A “ira” é a justiça de Deus afirmando o pecado humano. Não é ira no sentido de castigo, mas da justa retribuição que temos devido aos nossos atos injustos (desgosto). Jesus diz que não veio para condenar o mundo. Nós mesmos, através dos nossos pecados, nos condenamos. (NT João 3 – Romanos 1:18 – Gálatas 6)

Este **Deus pessoal é o Deus que faz aliança com o povo** (Ex 19:3-6 explica o que é fazer parte do povo de Deus). É uma relação sem intermediário. A carta aos Hebreus é que mais enfatiza a relação **sem intermediadores**. No AT, foi após a instituição da monarquia que a figura do intermediador foi criada.

Se Deus é um Deus pessoal e somos o seu povo, somos um povo missionário.

Resumindo as características de Deus: **Incomparabilidade** pq Ele é Deus dos pequenos, **Universalidade** pq leva a libertação dos pequenos para todos os povos sem distinções, **Abençoador**, pois além de abençoar Seu povo, o faz através do mesmo povo um meio abençoados a todos os outros povos e **Pessoal**, pois se relaciona conosco de uma maneira imediata, sem mediadores. Por isso, inclusive, somos chamados de irmãos.

Notas de Aula – Teologia Bíblica AULA 04

- ➔ Características de Deus no livro de Gênesis: o Deus da aliança é o Deus que vê – VÁRIOS VERBOS DESCREVEM DEUS, ELE VE, OUVI, ENTENDE, DESCE.

O Deus da Berith, vê! (VER no sentido de belo, bonito, beleza, bom, bondade)

Um Deus pessoal, que se relaciona, precisa ver. Em Gn1, temos pelo menos 6x que “Deus viu”. Deus vê visíveis as coisas que ainda estão invisíveis.

Depois de Gn 1, apenas em Gn 6 diz que Deus vê. Contudo, em Gn 6, **Deus vê a grande maldade do ser humano**. A maldade é vista por Deus quase em sua totalidade na população, mas **ELE viu NOÉ justo**. Assim Deus o escolheu para continuar o povo de Deus. O dilúvio é a consequência do pecado humano, mas não é o fim da relação de Deus com o homem. Após o dilúvio, **Deus vê o sinal de Sua promessa** de nunca mais destruir a terra por causa da injustiça humana.(Gen 9:16)

Em Gn11, **Deus vê a torre de Babel** (representa o orgulho, a arrogância do povo conforme Gen 2 e 3) e a destrói, mas não destrói mais a humanidade (conforme prometido anteriormente).

No cap12, **Deus olha pra Abrão**(que era um sem terra, migrante que saiu de sua terra para ir ao chamado de Deus indo a uma terra que não conhece) e vê uma pessoa que pode abençoar toda a humanidade.

Em Gn começa com a criação, depois a humanidade peca, Ele escolhe Noé. Crescendo novamente, a humanidade se afasta de Deus. Assim, Deus escolhe Abrão para alcançar toda a humanidade.

Aquilo que Deus faz, é aquilo que Ele quer que façamos. A maneira que Ele vê, Ele quer que vejamos também.

O Deus que vê, faz ver e dá vida! Abrão sai da sua casa para ser Hebreu, a fim de abençoar toda a humanidade.

- **O Deus que vê é o Deus de quem é malvisto (nos critérios humanos)!**

Há um contraste do critério humano com o critério divino.

- Dois episódios no livro de gênesis exemplificando o **modo que Deus vê**:

(i) Cap 16:1-4 Sarai se aproxima e **vê** que, devido à idade, não terão mais filhos. No vers4, temos duas vezes o verbo ver: Hagar **vê** que Sarai não tem filho e a **despreza**. O modo humano de ver só acredita no que é visível. Da mesma forma que Tomé. Quem vê de Deus, vê o que ainda é invisível.

Vers 5-6 Assim como Agar **vê** Sarai de modo inadequado e a despreza, Sarai vê Agar e obriga Abrão a expulsá-la. Agar vê Sarai com medo.

Vers 7-12

O Deus que vê abençoa Agar.

Vers 13 **Deus vê e faz ver**, Ele vê e se faz ser visto. Agar percebe que ela não é invisível aos olhos de Deus. Esse texto é inovador nesse contexto, pois naquela época escrever sobre um Deus que não desprezava a mulher, mas dava uma promessa a ela.

(ii) Cap22:1-5 O Deus que vê e faz ver. Há um paralelismo com Gn12. Saindo de um lugar e indo para outro apenas com a promessa. Contudo Abrão está mais experiente. No mundo antigo, o sacrifício do primogênito era comum quando havia grande necessidade.

Abrão repete o “Eis-me aqui” para Isaque. A mesma maneira que ele falou com Deus, ou seja, Abrão já tem um posicionamento de relacionamento semelhante a Deus. Ele ainda diz que “Deus proverá”.

Vers11-14 Abraão ergue os olhos! Ele muda seu modo de olhar e enxerga o cordeiro preparado para o holocausto. Na tradução, vemos que Abraão chama o lugar de “o monte que faz ver”. Deus, ao fazer Abraão ver o cordeiro, Ele faz ver o relacionamento com Ele.

Os olhos de Deus são os olhos da vida, da bênção, da justiça. Os olhos dos homens são injustos, um mau olhar.

Deus precisa restaurar Abraão devido ao fato ocorrido com Ismael. Quando Deus manda Agar de volta, Ele está mandando Sara e Abraão aprender a ver como Deus vê.

➔ Nova Berith em Jeremias.

A renovação da berith: Jeremias é o único livro do AT que fala do escriba. No caso, Baruque escrevia para o profeta Jeremias. **A aliança com Deus é desrespeitada** a partir da presença do rei. Oséias diz que o problema (ou o mal) que o povo vive, é problema do sacerdote. Jeremias continua com esse discurso.

Jr 31:29-34 Nessa passagem, o círculo jeremiânico anuncia a necessidade da renovação da aliança que fora desrespeitada. Esse texto é inovador do ponto de vista pessoal, cultural, político e religioso. A nova aliança é uma retomada da aliança antiga.

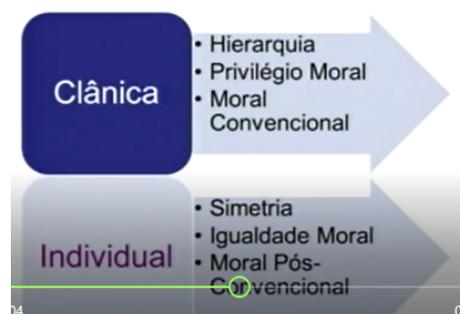
- Vers 29-10 temos o conceito da nova berith.

A NOVA (FORMA DA) ALIANÇA, teria como eixo a internalização do conhecimento de Deus em cada membro do povo da aliança – eliminando a mediação monárquico-sacerdotal desenvolvida ao longo da história do Reino de Judá.

A transição de uma sociedade “tradicional” para uma sociedade transicional de relação individual. Em poucas palavras, a estrutura clã-patriarcal. O pai (ou rei) governa todas as famílias.

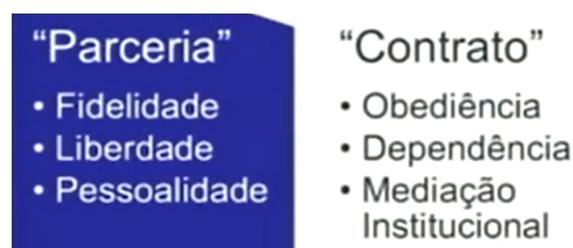
Em Ex34:6-7 e 2Sm12:13-15 temos a consequência no filho a partir do erro do pai. Na sociedade clã-patriarcal, os filhos, netos e bisnetos moram com o pai. Qdo o pai pedia empréstimo e não conseguia pagar, poderia dar um filho ou filha como escravo. Podendo chegar à esposa e até ele mesmo. Ou seja, qdo o pai erra, quem paga o preço do pecado são os filhos. Dentro da perspectiva dessa sociedade, o filho de Davi que morre ao invés do próprio Davi.

Em Jeremias, temos dizendo que isso não deve mais acontecer. Essa foi uma novidade, uma mudança radical de modo de pensar. Em Ez18:1-4 anula essa perspectiva. A msg de Jr e Ez é para mostrar que o motivo do exílio não é por conta dos pais, mas por conta de cada um deles. Jeremias e Ezequiel tem esta dimensão teológica e a mudança social cultural. Eles fazem a transição entre um tipo de sociedade e outra.



- Vers31-34 se destaca o caráter não mediado da Berith entre Javé e seu povo.

Pq no texto de Jr diz que ninguém mais ensinará? Isso quer dizer que não será mais necessário, pois o sacerdote que ensina o povo a respeito de Deus. E os sacerdotes, não ensinando a Torá, estão sendo condenados por Jr e Os. A carta aos Hebreus interpreta Jeremias da mesma forma.



A relação de Deus com seu povo, sempre foi como parceria. Ou seja, é uma relação de liberdade. O que conta na parceria é a fidelidade. Deus nunca abandona os compromissos que Ele assume. Em Jeremias, nos versos 31 e 32, fala da aliança feita com Israel e Judá, no vers33, fala apenas de Israel. Deus quer dizer que a aliança não é com o Reino do Norte (Israel) ou o Reino do Sul (Judá), a aliança é com o povo de Israel (a casa de Israel já inclui Jacó).